

*Anser anser*  
Ganso-bravo

**Taxonomia****Família:** Anatidae**Espécie:** *Anser anser* (Linnaeus 1758)**Código da Espécie :** A043**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): NT (Quase ameaçado).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

**Fenologia:** Invernante.**Distribuição:**

**Global:** No Paleártico Ocidental este é o mais comum dos gansos, onde possui uma distribuição alargada. Encontra-se na Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Dinamarca (Ilhas Féroe), Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Islândia, Letónia, Lituânia, Moldávia, Noruega, Polónia e República Checa (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre no Chipre, Ilhas Canárias, Israel, Kuwait, Líbia, Malta, Marrocos, Portugal (Continental, Açores e Madeira). (Cramp & Simmons 1977).

As áreas de invernada incluem Grã-Bretanha, República da Irlanda, Roménia, Grécia, Turquia e Norte de África (Marrocos e Tunísia).

**Nacional:** Esta espécie apenas ocorre com regularidade nos Estuários do Tejo e do Sado e na Lagoa dos Patos junto à barragem de Odivelas, embora seja no Estuário do Tejo que ocorrem a quase totalidade dos efectivos invernantes. Ocasionalmente ocorre igualmente em número reduzido na Ria de Aveiro e na Ria Formosa.

**Tendência Populacional:**

Nos censos anuais de aves aquáticas invernantes, em Portugal regista-se uma tendência populacional de reduzido crescimento (Sousa 2002), que acompanha de resto a tendência registada também na restante população europeia (Wetlands International 2002).

**Abundância:**

Os efectivos recenseados desta espécie nos últimos dez anos registam valores entre os 1 500 e os 5 000 indivíduos (Costa & Guedes 1996, V. Encarnação dados não publicados).

fauna, *aves***Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** No inverno aparece em estuários e águas pouco profundas, doces e salinas como charcos, zonas inundadas e pântanos. E ainda em terras cultivadas, campos de restolho, pastagens. Para dormir, agrupam-se na água ou junto desta (em ilhas ou bancos de areia).

**Alimentação:** No Inverno alimenta-se principalmente em pastagens, variando a sua alimentação consoante a agricultura praticada na zona. A base da sua alimentação são plantas, incluindo raízes, tubérculos, folhas, talos, flores e frutos. Pode também alimentar-se de plantas acessíveis na superfície da água. Espécie gregária, mistura-se facilmente com indivíduos de outras espécies.

**Reprodução:** Não se reproduz em Portugal.

**Ameaças:**

A **drenagem e destruição das zonas húmidas** para aproveitamento agrícola e pecuário, nomeadamente zonas de pastagem ou culturas de regadio.

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas;

A **perturbação** provocada pelo homem. Espécie sensível a qualquer tipo de perturbação, é pouco tolerante a distúrbios provocados pelo homem, nomeadamente os resultantes de actividades de recreio náutico;

O **saturnismo** resultante da utilização de chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas. Apesar da imensa literatura publicada acerca dos efeitos nefastos deste fenómeno, de recomendações de especialistas nacionais que investigaram o problema em áreas do nosso país (Rodrigues 1998, Rodrigues *et al.* 2001) e de um número considerável de países já terem proibido a sua utilização, ainda se continua a caçar com chumbo nas zonas húmidas em Portugal.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

**Objectivos de Conservação:**

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

**Orientações de Gestão:**

- Manter áreas pantanosas e de prados adjacentes às zonas de descanso;
- Controlar e tratar eficazmente as descargas de efluentes;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Reduzir a perturbação nas zonas de invernada mais importantes;
- Ordenar práticas de desporto da natureza
- Ordenar e regulamentar a actividade de observação de aves
- Melhorar eficácia da fiscalização sobre perturbação humana
- Interditar o uso do chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas;

fauna, *aves*

- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Monitorizar dos efectivos invernantes;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

**Outra informação relevante:**

Gregários excepto na altura de nidificação, em bandos constituídos principalmente por famílias, casais e juvenis.

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa LT & Guedes RS (1996). *Contagens de Anatídeos Invernantes em Portugal Continental. Invernos de 1993/94 a 1995/96*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza Nº 20. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.) (1998). *Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rodrigues DJC (1998). Dieta estival e risco de saturnismo do Pato-real *Anas platyrhynchos* nos arrozais da Quinta do Canal. *Airo* 9: 33-40.

Rodrigues DJC, Figueiredo MEMA & Fabião AMD (2001). Mallard lead poisoning risk in central Portugal. *Wildfowl* 52: 171-176.

fauna, *aves*

Sousa J (2002). *Tendências populacionais de Aves Aquáticas*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.